

# OMNIA

SAÚDE

BEDIN, Ana Jackeline; MICHELOTTI, Anaille Virginia Genovez; SILVA, Érika Doreto Blaques; OLIVEIRA NETO, Faustino Correia; ZANCANARO, Roberta Stephanie Sumac. O desenvolvimento de práticas educativas no contexto das DST/AIDS e a ampliação do acesso aos métodos preventivos: um projeto de extensão universitária. *Omnia Saúde*, v.6, n.2, p.41-54, 2009.

# **O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO DAS DST/AIDS E A AMPLIAÇÃO DO ACESSO AOS MÉTODOS PREVENTIVOS: UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**PRACTICE OF EDUCATIONAL DEVELOPMENT IN THE CONTEXT OF STD / AIDS AND EXPANDING ACCESS TO PREVENTIVE METHODS: A DESIGN OF UNIVERSITY EXTENSION**

**Ana Jackeline Bedin**

Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho (USC)

**Anaille Virginia Genovez Michelotti**

Enfermeira, Especialista em Saúde Pública (FAIG)

**Érika Doreto Blaques da Silva**

Enfermeira, Especialista em Saúde Pública

**Faustino Correia de Oliveira Neto**

Enfermeiro, Mestre em Saúde (USC)

**Roberta Stephanie Sumac Zancanaro**

Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho (ESEFAP)

Especialista em Auditoria dos Serviços de Saúde (ESEFAP)

## **RESUMO**

Este trabalho abordará a experiência de um projeto de extensão universitária do curso de graduação em enfermagem, para a ampliação de ações de prevenção de DST/AIDS e de promoção da saúde da população. É sabido que as atividades promovidas com a extensão colaboram com o processo de ensino-aprendizagem, transforma a teoria por ora abstrata, em algo concreto e agradável ao graduando ao permitir o contato direto com situações e problemas diversos, por vezes, só vistos em salas de aula ou em literaturas. São objetivos deste estudo: caracterizar o projeto, descrever as atividades realizadas e previstas e listar os resultados esperados. A principal base teórica para o projeto envolve a problemática das crescentes estatísticas das DST/AIDS, as questões referentes à acessibilidade aos métodos preventivos de barreira, ao monitoramento e educação dos pacientes em tratamento, assim como da família. O Projeto Universitários, assim denominado, é realizado em parceria entre a Faculdade Esefap de Tupã, o Ambulatório de Moléstias Infecciosas e a Secretaria Municipal de Saúde do mesmo município. A sua implantação foi proposta pela Coordenação da graduação em enfermagem, juntamente com o Ambulatório mencionado. O primeiro passo foi à elaboração de um pré-projeto para ser apresentado à Secretaria Municipal de Saúde para avaliação. Após aprovação o segundo passo foi a escolha dos alunos participantes, que foram

aprovados após processo seletivo instaurado pela Instituição de Ensino. Assim, o projeto reuniu três discentes do curso de enfermagem, do último ano, que serão substituídos anualmente e três docentes supervisoras de estágio do mesmo curso, sendo as responsáveis por colaborarem no planejamento das ações, juntamente com os coordenadores e acompanharem a execução e a aplicabilidade das atividades. O terceiro momento é marcado pela execução das atividades a partir de fevereiro de 2011. Uma conquista importante, que possui como escopo facilitar o acesso da população geral aos preservativos foi a ampliação de 42 para 52 do número de postos de distribuição de preservativos espalhados por todo o município. Outra atividade iniciada em maio de 2011 foi a visita domiciliar, que ainda em andamento, acontece a cada quinze dias, com a finalidade de realizar o processo de enfermagem com os clientes. O sucesso inicial do Projeto encontra-se no seu enfoque regionalizado e direcionado, o qual, permite a multiplicação de informações e o acompanhamento in loco, objetivando aos principiantes que ingressarão no mesmo no ano de 2012, orientação técnica quanto ao processo de intervenção e apoio nas atividades realizadas e na manutenção das parcerias locais que lhe dão sustentabilidade. Nesta perspectiva observou-se que as ações realizadas no Projeto propiciaram espaços de troca mais afinada entre a comunidade e os discentes que o desenvolveram, pois puderam intervir de forma positiva, contribuindo para um maior acesso da população aos métodos contraceptivos, melhorando a qualidade de vida das famílias adotadas, visando à promoção da saúde, sendo possível manter um vínculo com essa comunidade, para posteriormente verificar-se o surgimento de alterações na estrutura familiar, bem como, o acompanhamento das problemáticas que esses indivíduos vivenciam e as situações em que os mesmos necessitam de auxílio.

**Palavras-chave:** Extensão, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Prevenção, Relação Comunidade-Instituição

## ABSTRACT

This paper will address the experience of a university extension project of undergraduate nursing education for the expansion of prevention of STD / AIDS and promotion of population health. It is known that the activities performed with the extension work with the teaching-learning process, transforms the abstract theory for now, into something concrete and pleasing to graduating to allow direct contact with various situations and problems sometimes seen in single rooms classroom or in literature. The objectives of this study: to characterize the project, describe the activities planned and carried out and list the expected results. The main theoretical basis for the project involves the problem of rising statistics of STD / AIDS, the issues of accessibility to preventive barrier methods, the monitoring and educating patients on treatment as well as family. The university project, so called, is a partnership between the College of Esefap Tupa, the Infectious Diseases Clinic of the Municipal Health Secretariat and the same municipality. Its implementation was proposed by the Coordination of undergraduate nursing, along with the Ambulatory mentioned. The first step was the preparation of a pre-project to be submitted to the Municipal Health Department for evaluation. After approval, the second step was the choice of participating students, which were approved after the selection process established by the education institution. Thus, the project met three students of nursing program, the last year, to be replaced annually and three faculty internship supervisor of the same course and are responsible for collaborating in the planning of actions, along with the coordinators and monitor the performance and

Ana Jackeline Bedin; Anaille Virginia Genovez Michelotti; Érika Doreto Blaques da Silva; Faustino Correia de Oliveira Neto; Roberta Stephanie Sumac Zancanaro. O desenvolvimento de práticas educativas no contexto das DST/AIDS e a ampliação do acesso aos métodos preventivos: um projeto de extensão universitária. 43

applicability activities. The third stage is marked by the execution of the activities from February 2011. An important achievement, which has as aim to facilitate access to condoms in the general population has been expanding 42 to 52 the number of condom distribution depots throughout the city. Another activity initiated in May 2011 was the home visit, which is still ongoing, it happens every fifteen days, in order to carry out the nursing process with clients. The initial success of the project is in its regionalized and targeted approach, which allows the proliferation of information and on-site monitoring, aimed at beginners who will enter the same in the year 2012, technical guidance on the process of intervention and support in activities and maintenance of local partnerships that give sustainability. In this regard it was observed that the actions carried out in the Project provides space for more in tune exchange between the community and the students who developed it, because they could intervene in a positive way, contributing to an easier access to contraceptive methods, improving the quality of life families adopted for the promotion of health and that can maintain a link with this community, to further check on the appearance of changes in family structure, as well as monitoring of these individuals experience problems and situations in which they need help.

**Key words:** Extension, Sexually Transmitted Diseases, Prevention, Community-Institutional Relationship.

## INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde – MS, Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST são aquelas transmitidas de um indivíduo ao outro, principalmente pelo contato sexual, e que possuem diversas etiologias; ou seja, podem ser causadas por bactérias, vírus ou fungos. A cada ano, as estimativas de infecção por DST/AIDS no Brasil é crescente, por isso é considerada como um problema de saúde pública. De acordo com os dados do Boletim Epidemiológico do Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010), percebe-se que de 1990 a 1997 em que os casos de AIDS eram mais elevados em homens entre 13 a 24 anos, praticamente se equiparou em 1998 ao número de mulheres com AIDS. Já a partir do ano 2000 até 2005, as mulheres nessa faixa etária apresentaram maiores índices, ao passo que em 2008, os casos registrados de AIDS no sexo masculino voltaram a crescer no Brasil. Ainda, em consonância com os dados do Ministério da Saúde, o país possui 592.914 casos registrados de AIDS até junho de 2010, sendo que os maiores índices estão nas regiões sul e sudeste.

Desta forma, a Política do Programa Nacional de DST/AIDS do Ministério da Saúde possui diretrizes para combater, através de ações, os problemas da sociedade. Desta forma, ela reconhece alguns desafios a serem enfrentados: a redução dos casos novos de AIDS nas diversas populações, a atenção prioritária a práxis para as DST, assim como a certeza do atendimento aos direitos de cidadania ao paciente portador do HIV e AIDS. Mas, para alcançar estes resultados, torna-se necessário o planejamento e a implementação de ações que incluam desde a prevenção, educação em saúde ou promoção, proteção, até a reabilitação ou tratamento adequado. Porém, é de suma importância a união de esferas governamentais e não governamentais como setores jurídicos, forças armadas, instituições de ensino e pesquisa privadas e públicas, até mesmo do campo religioso e dos indivíduos afetados pela infecção/doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, p. 7, 1999) para a disseminação de

conhecimentos sobre a problemática e para a execução e controle eficaz das atividades em saúde.

Nesta ótica colaborativa com as ações de saúde mencionadas, inserem-se as Instituições de Ensino. É sabido, que as Universidades, definidas como Instituições pluridisciplinares possuem grande responsabilidade na formação de profissionais graduados e pós-graduados, proporcionando conhecimento e aprendizagem na área de atuação, através da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade com oferta de docentes capacitados e habilitados para tal. Nesse sentido, o Ministério da Educação - MEC, no Plano Nacional de Extensão (1999-2001), garante que para a formação de profissional cidadão, ou seja, um sujeito que firme compromisso social e defenda os princípios da justiça, é necessário que o mesmo possa interagir com a sociedade, a fim de conhecer a si mesmo e os problemas que poderá um dia enfrentar no papel de profissional. Desta maneira, através da Extensão Universitária, é possível ao discente o desenvolvimento de competências e habilidades em cenários externos ao da Instituição, o que possibilita seu aprimoramento técnico-científico, bem como dos docentes e supervisores envolvidos, além de lhes proporcionar novas vivências e promover benefícios a toda população adscrita. Assim, colabora na difusão dos direitos humanos, para a geração de emprego e melhoria da qualidade de vida, tornando-se um elo entre a universidade e a sociedade, constituindo-se como um meio de transformação da realidade, das políticas públicas e sociais, através da permuta de experiências entre os envolvidos no programa (HENNINGTON apud BATISTA, 2005).

Em consonância com esse contexto, o Conselho Nacional de Educação – CNE, através da RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, no artigo 3º discorre sobre a formação do profissional enfermeiro, que designa que o discente egresso deverá ser generalista; possuir olhar crítico e reflexivo; estar habilitado para reconhecer os determinantes de saúde-doença e para atuar com responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Desta maneira, as atividades promovidas com a extensão colaboram e/ou facilitam para o ensino-aprendizagem, tornando a teoria por ora abstrata, em algo concreto e agradável ao graduando, pois permite o contato direto com situações e problemas diversos, por vezes, só vistos em salas de aula ou em literaturas. Logo, essa experiência proporcionada por poucas instituições e vivida por poucos discentes, estimula maior busca pelo conhecimento e os forçam a tomarem decisões e se portarem definitivamente como profissionais, sujeitos e cidadãos.

Diante disto, este trabalho abordará a experiência de um projeto de extensão universitária do curso de graduação em enfermagem, para a ampliação de ações de prevenção de DST/AIDS e de promoção da saúde da população. Portanto, são objetivos deste estudo: caracterizar o projeto, descrever as atividades realizadas e previstas e listar os resultados esperados. A principal base teórica para o projeto envolve a problemática das crescentes estatísticas das DST/AIDS, as questões referentes à acessibilidade aos métodos preventivos de barreira, ao monitoramento e educação dos pacientes em tratamento, assim como da família e os elevados custos governamentais com estes pacientes.

## **METODOLOGIA**

Ana Jackeline Bedin; Anaille Virginia Genovez Michelotti; Érika Doreto Blaques da Silva; Faustino Correia de Oliveira Neto; Roberta Stephanie Sumac Zancanaro. O desenvolvimento de práticas educativas no contexto das DST/AIDS e a ampliação do acesso aos métodos preventivos: um projeto de extensão universitária. 45

Segundo Almeida (2007, p.461 apud HASSAN et al, p. 102, 2011) um trabalho desenvolvido como relato de experiência possui uma simples proposta: a de expor a vivência prática e consequentemente, compartilhar os momentos experimentados com colegas profissionais e outros discentes. E é nessa perspectiva, que o presente trabalho descreve a vivência de um grupo de alunos do último termo do curso de enfermagem e de docentes da Faculdade Esefap de Tupã, localizada no estado de São Paulo, após a implantação de um projeto de extensão universitária. De forma geral, as atividades do projeto que serão mencionadas a seguir, foram praticadas pelos estudantes e docentes e estão fundamentadas na proposta de ampliação das ações de prevenção de DST/AIDS e de promoção à saúde da população, em vista do aumento do número de casos novos de HIV/AIDS, especialmente no gênero feminino e da necessidade de controle da epidemia no município.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apesar das taxas de incidência de AIDS no Brasil, entre os anos de 1998 e 2008, terem apresentado uma diminuição no gênero masculino, por outro lado, houve neste mesmo período um aumento da incidência no sexo feminino, assim como de outras DSTs, segundo os últimos dados do Ministério da Saúde. Nesse sentido, é sabido que o controle das DST/AIDS se faz necessário e se concretiza graças à realização de atividades de prevenção de novos casos, ampliando o acesso aos preservativos e de atividades de educação em saúde com a comunidade. Neste contexto, os objetivos do Projeto Universitários são: realizar ações de prevenção e promoção à saúde de forma descentralizada e ampliada, representada pelos docentes do curso de enfermagem e dos graduandos, a partir da parceria firmada; facilitar o acesso ao preservativo nas diversas faixas etárias em eventos realizados no município; possibilitar aos discentes o contato enfaticamente profissional, com pacientes portadores de DST/AIDS e familiares; proporcionar aos pacientes e familiares uma assistência com integralidade e que permita o atendimento das Necessidades Humanas Básicas dos mesmos; colaborar com o Programa Municipal de DST/AIDS e Hepatites Virais no controle e detecção e tratamento dos clientes e trocar experiências entre os membros do projeto, o indivíduo e a família.

O Projeto Universitários, assim denominado, caracteriza-se como uma atividade de Extensão Universitária com parceria entre a Faculdade Esefap de Tupã, o Ambulatório de Moléstias Infeciosas e a Secretaria Municipal de Saúde do mesmo município, no qual encontra-se localizado no Oeste do Estado de São Paulo, região da Alta Paulista. A sua implantação foi proposta pela Coordenação do curso de graduação em enfermagem, juntamente com o Ambulatório mencionado e então, as ações de extensão tiveram início nos meses de fevereiro de 2011 e ainda encontram-se em desenvolvimento. Todas as atividades são coordenadas e avaliadas pelo responsável técnico do curso de enfermagem da Instituição de Ensino e pela enfermeira coordenadora do Ambulatório e responsável pelo Programa Municipal DST/AIDS e Hepatites Virais.

As práxis de extensão têm como universo o Ambulatório de Moléstias Infeciosas. Este Serviço Ambulatorial é composto por 01 infectologista, 01 enfermeira, 02 auxiliares de enfermagem, 01 psicóloga, 01 assistente social, 01 dentista e 01 auxiliar de consultório dentário, os quais desenvolvem ações de prevenção e assistência às DST/HIV/AIDS e

Hepatites Virais no município e na região, desde 1994. Neste sentido, o Programa de Municipal de DST/AIDS e Hepatites Virais disponibiliza exames laboratoriais como Anti-HIV, Anti-Hbs, HbsAg, Anti-Hbc total, Anti HCV, VDRL, TTPA e Toxoplasmose, inclusive no pré - natal para detecção precoce de possíveis doenças. Assim, o Programa objetiva realizar ações de diagnóstico, assistência, tratamento e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

Após a proposta de firmar o projeto, o primeiro passo foi a elaboração de um pré-projeto que constava a justificativa, os objetivos, metas, metodologia de ação, detalhamento dos recursos necessários e resultados esperados com o intuito de ser apresentado à Secretaria Municipal de Saúde de Tupã para avaliação. Após a aprovação do pré-projeto e a pactuação de recursos financeiros junto à Secretaria, o segundo passo foi a escolha dos alunos participantes, em que foram aprovados após o processo seletivo instaurado pela Instituição de Ensino. Assim, o projeto reuniu três discentes do curso de enfermagem, todos matriculados no último ano, que serão substituídos anualmente. E ainda, a participação no projeto permite a cada ano, descontos na mensalidade do curso e horas computadas como estágios extracurriculares aos alunos. Também são membros, três docentes do mesmo curso, sendo os responsáveis por colaborar no planejamento das ações, juntamente com os coordenadores; acompanharem a execução das atividades e avaliarem sua aplicabilidade. As professoras citadas anteriormente são supervisoras de estágios curriculares de três áreas diferentes e não foram submetidas a qualquer etapa de seleção. Desta maneira, ao iniciar o ano letivo, a primeira docente a participar das atividades, permaneceu até finalizar o primeiro grupo de estágio, no qual estava coordenando; o que em números representou em média 8 semanas de encontro.

O terceiro momento é marcado pela execução das atividades, que baseadas no planejamento, tomaram início a partir de fevereiro de 2011, em que se procurou seguir criteriosamente o cronograma elaborado pelos coordenadores. Assim como Labonte (1996 apud LOPES e FREIRE, 2010) afirma, ideias novas de promoção e prática de saúde deverão estar vinculadas a estratégias que possibilitem o domínio pela comunidade; ou seja, que a tornem agregadoras de conhecimentos e possuidoras de responsabilidades sobre sua saúde.

De maneira geral, os discentes participariam diretamente de campanhas de mobilização popular em festas dançantes, eventos comemorativos como Carnaval, Dia dos Namorados, Feira da Solidariedade, Exposição Agropecuária e Industrial de Tupã - EXAPIT, Campanha Fique Sabendo e Dia Mundial de Luta Contra a AIDS. Desta forma, para que fosse possível o início dos trabalhos, pensou-se primeiramente na aquisição de jalecos para os integrantes do Projeto e que seriam custeados por recursos disponibilizados para esse fim.

A partir disto, o Projeto Universitários teve participação no Trote Solidário das Faculdades Esefap, no qual o intuito era o de arrecadar litros de leite “longa vida” e proceder com a distribuição a pacientes soro positivos de Tupã. No período de Carnaval, houve entrega de 50.400 preservativos masculinos, 250 preservativos femininos, 1000 sachês de gel lubrificante e panfletos sobre DST/HIV/AIDS no evento municipal Tupã Folia, com o intuito de reduzir a contaminação pelo vírus HIV e/ou outras DSTs, visto que nesse período, a tendência é um aumento nas relações sexuais e assim, a exposição a doenças. A distribuição de panfletos visou à educação da população e o esclarecimento de dúvidas sobre meios de contaminação e prevenção. Com essa mesma intenção, na Feira da Solidariedade, foram

entregues aproximadamente 7.400 preservativos masculinos, 80 preservativos femininos, 250 sachês de gel lubrificante e materiais de orientação sobre doenças transmissíveis e disponibilizados os testes para HIV, Hepatites Virais e conjuntivite. Junto ao Ambulatório de Moléstias Infecciosas e DST/AIDS, foram ainda realizados diversos trabalhos e palestras educativas dentre eles em uma Universidade, um PSF, três Instituições de Saúde, uma escola técnica e um CRAS. Além disso, no mês de junho, o projeto teve participação na confecção e entrega na Faculdade Esefap de *kits* para o Dia dos Namorados, compostos de preservativos masculinos, feminino e gel lubrificante e ainda colaboração na Festa Junina do Ambulatório, que contou com os docentes na organização das atividades. Durante as campanhas programadas pelo ambulatório, como àquelas de testes rápidos para Hepatite C nas Instituições Hospitalares da cidade, foi possível aos alunos integrantes compartilharem essa vivência. Ainda, participaram de entrevistas para rede televisiva local e de promoção de Visitas Domiciliares a pacientes soro - positivos e da Caminhada da Saúde, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Tupã e os usuários do Sistema de Saúde. Houve participação dos integrantes do projeto, com entrega de panfletos e *kits* de prevenção, durante a Campanha do Dia Nacional de Combate ao Fumo, no dia 29 de agosto.

Além disso, para que se atingisse um dos objetivos do projeto, que é colaborar para o acesso facilitado ao preservativo, empenharam-se tentativas para aumentar o número de postos de distribuição do mesmo, durante todo o curso das atividades. A princípio, foram elencados os locais de maior concentração populacional, espalhados por toda a cidade, englobando desde a área urbana à rural e da área central até a periferia.

Para que fosse possível a descrição formalizada sobre a finalidade do projeto, bem como das ações previstas e realizadas e dos resultados do mesmo, foi elaborado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade Esefap, um instrumento que permitisse sua avaliação. Nele, todos os participantes entre estudantes e professores eram responsáveis por mantê-lo atualizado. Desta forma, as atividades executadas eram previamente analisadas e discutidas em reuniões, pelos coordenadores do projeto, docentes e discentes participantes e registradas nessa ferramenta.

No entanto, alguns trabalhos continuam em andamento, ao passo que outros estão sendo desenvolvidos de acordo com o cronograma elaborado e conforme a necessidade apresentada pela população e pelas instituições. Aqui, cabe ressaltar a execução das visitas domiciliares, realizadas pelos discentes participantes, por uma docente e uma coordenadora a cada quinze dias, a dois pacientes, residentes na mesma cidade em que é desenvolvido o projeto.

Assim sendo, o Projeto não possui prazo determinado para seu encerramento, em vista da importância das ações de prevenção e promoção da saúde que serão executadas, caracterizando-o como um trabalho de extensão universitária.

Um dos objetivos do Projeto de Extensão era a realização de ações de prevenção e promoção à saúde, juntamente ao Ambulatório de Moléstias Infecciosas e à Secretaria Municipal de Saúde de Tupã. Nesse sentido, muitas foram as participações dos estudantes em trabalhos educativos voltados à saúde da população, em que o grande foco é a prevenção das doenças ou agravos à saúde. Aqui cumpre destacar, que essas atividades contribuíram para a busca por um conhecimento mais ampliado sobre DSTs e para o repasse das informações adquiridas durante as atividades, além de proporcionar o envolvimento com a população e facilitar a

comunicação e o relacionamento interpessoal, uma das habilidades primordiais e indispensáveis ao profissional enfermeiro. Neste sentido, os autores Salis e Beck (2007) afirmam:

“Qualquer iniciativa que pretenda intervir em quadros epidemiológicos deve considerar [...] novas possibilidades de comunicação. É através de um processo de comunicação [...] complexa, dinâmica que se institui o sentido das doenças, o sentido do risco de contraí-las, e também o sentido do que sejam as práticas sociais necessárias para enfrentá-las” (Salis e Beck, 2007, p. 155-161).

Isto é, é através de técnicas de comunicação e transmissão de informações que o indivíduo passa a se conhecer e conhecer os riscos a que está exposto; assim como, as maneiras de prevenir e/ou amenizar danos a sua saúde.

Uma pesquisa realizada em 2005 mostrou que entre 1998 e até o ano da pesquisa, o preservativo passou a ser mais aceito entre pessoas jovens e estudadas, com pelo menos o primeiro grau completo; enquanto os negros e as mulheres mantêm ainda certa resistência ao uso. Mas, as maiores taxas de não adesão ao preservativo, permanecem entre os analfabetos (BERQUÓ; KOYAMA, 2005 apud PAIVA; PUPO; BARBOZA, 2006, p. 112). Isso mostra a necessidade de haver diferentes meios de informação a população, assim como técnicas para o desenvolvimento de uma comunicação mais eficaz.

Vale ressaltar ainda, que essa convivência contribuiu e muito para compreender o processo de gerenciamento de um serviço ambulatorial, onde se realizam e avaliam os programas e políticas de saúde, em parceria com vários profissionais.

Facilitar o acesso ao preservativo nas diversas faixas etárias era o segundo propósito do Projeto Universitários, levando em consideração a questão da vulnerabilidade às DST/AIDS. É sabido, que ela tem relação direta com gênero, poder sócio-econômico, preferências sexuais e racismo. Tal expressão é afirmada por Saldanha et al (2008, p.37) quando afirmam que a vulnerabilidade possui três componentes:

[...] componentes da vulnerabilidade individual, de ordem cognitiva (quantidade e qualidade de informação que os indivíduos dispõem e capacidade de elaborá-la) e de ordem comportamental (capacidade, habilidade e interesse para transformar essas preocupações em atitudes e ações protegidas e protetoras) [...] O componente social da vulnerabilidade envolve o acesso às informações, as possibilidades de metabolizá-las e o poder de incorporá-las a mudanças práticas na vida cotidiana [...] O componente institucional ou programático da vulnerabilidade conecta os componentes individual e social.

Desta maneira, a questão individual está relacionada aos tipos e conteúdo das informações dispensadas ao indivíduo, bem como sua capacidade de e aproveitá-las da melhor maneira. Ao passo que a questão social, está associada ao acesso e à variedade de informações e o entendimento ou aproveitamento delas para proteção e melhoria da sua saúde, o que é notado pela mudança de cultura e hábitos de vida do sujeito.

Uma conquista importante, que possui como escopo facilitar o acesso da população geral aos preservativos foi a ampliação de 42 para 52 do número de postos de distribuição de preservativos espalhados por todo o município, dentre eles estão as unidades do Programa Saúde da Família - PSF, as Unidades Básicas de Saúde - UBS, Farmácias, os Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, Hospitais e demais instituições de saúde, escolas, terminal rodoviário e Instituições de Ensino.

Outro resultado em números e importante é a quantidade de preservativos distribuída, após a implantação do projeto até o momento; o que está em torno de 219.224 preservativos masculinos. Esses dados numéricos contribuem para a universalização dos meios profiláticos às DST/AIDS. A questão da existência de obstáculos ao acesso à saúde é vivenciada em outros países e no Brasil e está basicamente relacionada às desigualdades sociais e econômicas, às diferenças étnicas e de gênero, aos recursos sociais e financeiros, às distâncias entre a rede de saúde e a residência e à baixa afinidade entre usuários e profissionais de saúde durante a assistência (OLIVEIRA, 2009, p. 260).

E enfim, outra atividade realizada pelos integrantes e iniciada em maio de 2011 foi a visita domiciliar, que ainda em andamento, acontece a cada quinze dias ou mais, dependendo da disponibilidade dos pacientes. Foi realizado o processo de enfermagem com os clientes e, em cada visita, os estudantes os evoluem e refletem as mudanças entre uma semana e outra. Esses encontros são maneiras alternativas de prestação de cuidado ao indivíduo e à família, além de propiciarem avanço no conhecimento a todos os envolvidos. Assim, como afirmam Lopes, Saue e Massaroli (2008):

[...] a visita domiciliar, entendida como método, técnica e instrumento, constitui-se como um momento rico, no qual se estabelece o movimento das relações, ou seja, a escuta qualificada, o vínculo e o acolhimento, favorecendo que os grupos familiares ou comunidades tenham melhores condições de se tornarem mais independentes na sua própria produção de saúde. Importante ressaltar também que a visita se estabelece *in loco*, permeando o lugar do seu cotidiano, do seu mundo vivido e enfrentado, de acordo com sua visão de mundo (Saue e Massaroli, 2008, p. 242).

É um processo que vêm permitindo constante troca de experiências, assim como, uma análise detalhada das dificuldades das famílias adotadas. Durante os encontros pode-se perceber as reais necessidades dos sujeitos; que envolvem principalmente questões financeiras, indispensáveis para manter as precisões de nutrição, segurança e amor, auto-realização e auto-estima. Foi possível notar, que em uma das famílias, há um déficit nos quesitos de higiene e privacidade; fatores extremamente críticos, quando se trata de pacientes com doenças infecto-contagiosas.

Até o presente momento, foram realizadas x visitas e estas continuarão a acontecer, a fim de se avaliar a manutenção da saúde da clientela, bem como, perceber as alterações das necessidades humanas básicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária é uma significativa oportunidade para o acadêmico poder colaborar com sua região, comunidade ou nação, onde, é possível a socialização do conhecimento, o estreitamento das barreiras existentes entre a comunidade e a universidade. As práticas fazem com que o conhecimento exceda a sala de aula, facilita a relação entre a teoria e a prática, acaba por possibilitar uma aprendizagem pela aplicação, o fazer e o praticar.

Para Silva (1996) a extensão universitária é uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores sociais, usucapi como uma via de mão dupla, em que a instituição de ensino leva conhecimentos, orientações e/ou assistência à comunidade, e em contrapartida, recebe da mesma, influxos positivos como retroalimentação, tais como seus anseios, suas aspirações e reais necessidades, evidenciando a aprendizagem que ocorre com o contato dos acadêmicos com a comunidade frente aos saberes, a troca de conhecimento, em que o grupo de discentes envolvidos com a extensão, aprende com a própria comunidade sobre a cultura, os valores e os hábitos de vida da mesma, por conseguinte, a contribuir para que os membros envolvidos com a coordenação da faculdade possa planejar e executar atividades de extensão visando o respeito e a não violação desses valores e dessa cultura. Ressaltando que através das práticas de extensão tanto a sociedade quanto a instituição de ensino são influenciadas pelas trocas de valores, conhecimentos e cultura.

Uma premissa fundamental do Projeto Universitários, além da descentralização e regionalização das ações de saúde preconizadas pelo SUS, é o trabalho em conjunto entre a Faculdade Esefap e os Serviços de Saúde Pública, destacando-se aqui o Ambulatório de Moléstias Infecciosas e a Secretaria Municipal de Saúde do município, como também com a política educacional do Ministério da Educação, quanto a melhoria da qualidade do ensino dispensada aos discentes em campo, que terminam sua graduação formal e precisarão sempre buscar por atualização profissional e possibilita a Instituição de Ensino a revisão e a melhoria dos conteúdos e das práticas de ensino em DST/HIV/AIDS na graduação.

A mudança ocorrida no grupo não pode ser quantificada, mas sim, qualificada, pois se trata de um processo e evolução que vinculado à conscientização ético-política dos indivíduos envolvidos, proporcionou uma reconstrução dos saberes e conhecimentos atribuídos a sexualidade, DST/HIV/AIDS, assistência de enfermagem, necessidades de saúde, trabalho pluridisciplinar, deixando nítido o amadurecimento dos participantes do grupo, habilitando-os a criticidade e compreensão do contexto sócio-histórico envolvido, propiciando o enriquecimento dos participantes e futuros enfermeiros com dispositivos capazes de fortalecê-los quanto às possíveis estratégias de resistência, incentivando no rompimento de tabus e paradigmas, resumindo, ressignificando as experiências vividas.

Um resultado secundário do Projeto Universitários é o desenvolvimento da capacidade multiplicadora de prevenção em DST/HIV/AIDS entre o público universitário, o qual passa a exercitar a sua subjetividade, formando profissionais críticos e próximos da realidade social. A participação no Projeto tem permitido que o contato direto com pacientes soropositivos e familiares, e suas reais necessidades e carências em saúde, reformule as representações em relação aos mesmos. Essa experiência possibilita o direcionamento das atividades de acordo

com as necessidades, a linguagem e a realidade da comunidade, proporcionando uma visão diferenciada quanto ao processo de cuidar em enfermagem.

O sucesso inicial do Projeto encontra-se no seu enfoque regionalizado e direcionado, o qual, permite a multiplicação de informações e o acompanhamento in loco, objetivando aos principiantes que ingressarão no mesmo no ano de 2012, orientação técnica quanto ao processo de intervenção e apoio nas atividades realizadas e na manutenção das parcerias locais que dão sustentabilidade para a extensão. Nesta perspectiva observou-se que as ações realizadas no Projeto propiciaram espaços de troca mais afinada entre a comunidade e os discentes que o desenvolveram, pois puderam intervir de forma positiva, contribuindo para um maior acesso da população aos métodos contraceptivos, melhorando a qualidade de vida das famílias adotadas, e realizando orientações, ou seja, promoção da saúde, sendo possível manter um vínculo com essa comunidade, para posteriormente verificar-se o surgimento de alterações na estrutura familiar, bem como, o acompanhamento das problemáticas que esses indivíduos vivenciam e as situações em que os mesmos necessitam de auxílio.

A constituição Brasileira de 1988, no artigo 207º, ressalta a extensão universitária como obrigatoriedade constitucional, ao enfatizar que as “universidades gozam de autonomia didático científica, administrativa e da gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Assim, o Projeto Universitários merece a continuidade de atenção prevista e planejada para os próximos anos por parte de seus respectivos responsáveis, a Faculdade Esefap, a Secretaria de Saúde do Município e o Ambulatório de Moléstias Infecciosas, bem como, um possível aumento dessa atenção para a consolidação da Instituição de Ensino como incentivadora da divulgação e do desenvolvimento do conhecimento humano.

Sendo a missão da educação superior: “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente em particular os nacionais e regionais, bem como prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta, uma relação de reciprocidade”. É o que afirma as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) no artigo 43º.

A partir destas considerações, quanto às documentações citadas, alinhadas aos resultados preliminares já obtidos pelo projeto Universitários no município de Tupã, denota-se ser inquestionável a oportunidade que as atividades de extensão geram, portanto é uma possibilidade da Faculdade Esefap preparar seus profissionais, de maneira planejada e articulada, estrategicamente com ensino-aplicação, tornando a instituição, cumpridora do que lhe é designado: servir a comunidade e ter com ela, relação de reciprocidade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARRETO, A. C. M.; SANTOS, R. S. A vulnerabilidade da adolescente às Doenças Sexualmente Transmissíveis: contribuições para a prática da enfermagem. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v.13, n.4, p.809-16, 2009.

BATISTA, D. C.; FELISBERTO, L.M.; GOMES, A. S. Educação, Pesquisa e Prática em HIV/Aids - Relato de Experiência de Acadêmicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Ana Jackeline Bedin; Anaille Virginia Genovez Michelotti; Érika Doreto Blaques da Silva; Faustino Correia de Oliveira Neto; Roberta Stephanie Sumac Zancanaro. O desenvolvimento de práticas educativas no contexto das DST/AIDS e a ampliação do acesso aos métodos preventivos: um projeto de extensão universitária. 52

In: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFMG, 8, 2005, Belo Horizonte. Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG. Belo Horizonte: SIEXBRASIL, 2005. Disponível em: <[http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Saude\\_23.pdf](http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Saude_23.pdf)>. Acesso em: 25 maio. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico - Aids e DST. Ano VII - nº 1 - 27ª a 52ª - semanas epidemiológicas - julho a dezembro de 2009, Ano VII - nº 1 - 01ª a 26ª - semanas epidemiológicas - janeiro a junho de 2010. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Plano Nacional de Extensão 1999-2000. Princípios da Extensão. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em:<<http://www.emaj.ufsc.br/principiosExtensao.pdf>>. Acesso em: 22 maio. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. Política Nacional de DST/aids: princípios e diretrizes. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

CAPPI, D.R.S. et al. Atuação de estudantes de enfermagem em um centro de orientação e aconselhamento (COAS) para HIV: relato de experiência. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v.9, n.1, p.66-72, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

DIAS, F. L. A. et al. Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência. *Revista de Enfermagem UERJ*, v.18, n.3, p.456-461, 2010.

FIGUEIREDO, R.; AYRESB, J. R. C. M. Intervenção comunitária e redução da vulnerabilidade de mulheres às DST/ Aids em São Paulo, SP. *Revista de Saúde Pública*, v.36, sup.4, p.96-107, 2002.

LOPES, B. S.; FREIRE, I. A de. Do ensino a extensão universitária: relato de experiência na formação inicial de profissionais de Educação Física. *EFDeportes.com, Revista Digital*, v.15, n.151, 2010.

LOPES, W. O.; SAUPE, R.; M, A. Visita domiciliar: tecnologia para o cuidado, o ensino e a pesquisa. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v.7, n.2,p.241-247, 2008.

NEMES, M. I. B. et al. Adesão ao tratamento, acesso e qualidade da assistência em AIDS no Brasil. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v.55, n.2, p.207-12 207, 2009.

OLIVEIRA, I. B. N. Acesso universal? Obstáculos ao acesso, continuidade do uso e gênero em um serviço especializado em HIV/AIDS em Salvador, Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, supl.2, s259-s268, 2009.

PAIVA, V.; PUPO, L. R.; B, R. O direito à prevenção e os desafios da redução da vulnerabilidade ao HIV no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v.40, supl. p.109-119, 2006.

SALDANHA, A. A. W. et al. Comportamento sexual e vulnerabilidade à AIDS: um estudo descritivo com perspectiva de práticas de prevenção sexual. *DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, v.20, n.1, p.36-44, 2008.

SALIS, F. A.; BESCH, M. M. Comunicação e performance para a prevenção às DSTs/Aids. Eco-Pós, Rio de Janeiro, janeiro-julho 2007. Disponível em: <[http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php?journal=revista&page=article&op=view&path\[\]=71&path\[\]=50](http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php?journal=revista&page=article&op=view&path[]=71&path[]=50)>. Acesso em: 25 maio. 2011.

SILVA, Oberdan Dias da. O que é Extensão Universitária. In: Simpósio Multidisciplinar: A Integração Universidades-Comunidade, 2.,1996. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 1996. Disponível em <<http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html> > Acesso em: 14. Set. 2011.

SOUSA, M. C. P. de.; ESPÍRITO SANTO, A. C. G. do.; MOTTA, S. K. A. Gênero, vulnerabilidade das mulheres ao HIV/Aids e ações de prevenção em bairro da periferia de Teresina, Piauí, Brasil. *Saúde & Sociedade*, v.17, n.2, p.58-68, 2008.